

## **AVALIAÇÃO DA MORBIDADE HOSPITALAR DA MICRORREGIÃO DE MANHUAÇU: UMA ANÁLISE PROSPECTIVA AO HOSPITAL GARDINGO**

**Laura Mendes Monteiro**<sup>1</sup>  
**Gabriel Mendes Monteiro**<sup>2</sup>  
**Renata Pessoa Bifano**<sup>3</sup>  
**Renata de Abreu e Silva Oliveira**<sup>4</sup>

**abreurenata@yahoo.com.br**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** hospitalização; indicadores de morbidade; epidemiologia; planejamento em saúde.

### **1 INTRODUÇÃO**

No decorrer das últimas décadas, o Brasil viveu mudanças significativas no perfil das internações hospitalares (Martins *et al.*, 2021). Até o ano de 1980, havia uma predominância de doenças infectocontagiosas como malária, tuberculose e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). A implementação de programas nacionais de saúde, como o Programa Nacional de Imunização (PNI) e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), promoveu políticas preventivas e curativas que reduziram a incidência de doenças infecciosas, inaugurando uma transição epidemiológica no país (Matos e Correa, 2021). Atualmente, as doenças crônicas, como as cardiovasculares e neurodegenerativas, tornaram-se as principais causas de internação, refletindo a evolução dos padrões de morbidade e mortalidade (Regis *et al.*, 2024). Sendo assim, diversos órgãos de saúde destacam a relevância dos estudos epidemiológicos para o gerenciamento hospitalar. No documento, Diretrizes sobre política de saúde e apoio sistêmico para a otimização de programas de agentes comunitários de saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça a importância da aplicação de princípios epidemiológicos na prestação de cuidados médicos, salientando que a integração de dados é crucial para a tomada de decisões informadas, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e para a segurança dos pacientes (OMS, 2018). Embora o Sistema de Internações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) cubra uma grande proporção das internações no Brasil, entre 70% e 80%, ele apresenta limitações na sua capacidade de refletir com precisão os padrões epidemiológicos do país. Isso ocorre porque os dados coletados e analisados pelo SIH/SUS podem ser influenciados por variáveis como características populacionais diversas, diferenças fenotípicas, condição socioeconômica, cultural e o acesso diferente aos planos de saúde privados (Castro *et al.*, 2018). Essas diferenças podem levar a uma representação enviesada ou incompleta das tendências reais de morbidade e mortalidade a nível nacional, dificultando uma análise totalmente precisa

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>3</sup> Licenciada em Matemática e Física. Mestre em Matemática. Professora do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó.

<sup>4</sup> Licenciada e Mestre em Letras (UFV/UFMG). Professora do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó.

e contextualizada da situação de saúde no Brasil. Assim, é necessário considerar variáveis contextuais para compreender melhor os dados epidemiológicos obtidos, porque eles podem estar desajustados devido às disparidades sociais, econômicas e culturais existentes na população. A partir dessas constatações, estabelece-se a questão norteadora deste estudo: Qual o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar na microrregião de Manhuaçu, MG? Para responder a essa questão, o objetivo principal é analisar os dados de internações hospitalares provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), buscando caracterizar esse perfil na região, considerando o período de um triênio, de julho de 2022 a julho de 2025. A análise focará na variação sazonal das internações, visando identificar padrões recorrentes e flutuações ao longo do tempo, o que contribuirá para uma compreensão mais aprofundada das demandas de saúde da população local.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de cunho quantitativo direcionado ao perfil das internações hospitalares da microrregião de Manhuaçu - Minas Gerais. A pesquisa quantitativa tem como escopo prever a mensuração de variáveis preestabelecidas, dispondo a explicar sua influência através da análise de incidência e suas correlações estatísticas (Pitanga, 2020). Os dados epidemiológicos serão obtidos por meio de uma busca sistematizada no Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, tendo como instrumento de coleta a Autorização de Internação Hospitalar. Esse sistema possibilita a caracterização das internações hospitalares financiadas pelo SUS, com os dados acessíveis através do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os dados compilados serão submetidos a uma análise estatística descritiva, na qual serão apresentados os valores absolutos, as frequências relativas e os valores de  $p$  provenientes do teste qui-quadrado, adotando-se como descontos de significância de valores  $p < 0,05$ . A tabulação das informações relativas às internações hospitalares será realizada com o suporte dos programas *Microsoft Word* e *Excel*, e os resultados serão organizados em gráficos ou tabelas para a análise percentual das variáveis.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, M. A. S. **Covid-19**: fatores associados à mortalidade e ao tempo de sobrevivência intra-hospitalar em um Hospital Universitário em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde – Infectologia e Medicina Tropical) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

CASTRO, G. G. *et al.* Perfil das internações hospitalares em município de Minas Gerais. **Revista Família**, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social. [s. l.] v. 6, n. 1, p. 45-52, 2018.

COLARES, R. S. **Evolução das taxas de internação hospitalar realizadas pelo SUS em Minas Gerais entre 1998 e 2040 considerando diferenças regionais.** 2020. Dissertação (Mestrado em Demografia) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

FREITAS, C. R. S. DE; NASCIMENTO, M. M. C. DO; REIS, R. H. DA S. Analysis of the interrelationship between climate seasonality and respiratory diseases. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 11, n. 13, p. e336111335069, 2022.

GOMES, E.; MACEDO, C. C.; FERNANDES, L. H. C.; SILVA, V. E. R.; BARROSO, L. F. C.; FERREIRA, C. M. R.; BASTONE, A. C. Epidemiologia das internações hospitalares em idosos na macrorregião de saúde Jequitinhonha – Minas Gerais. **Anais da Semana de Integração: Ensino, Pesquisa e Extensão da UFVJM.** Diamantina, v. –, 27 jan. 2022.

MACEDO, E. V; CAMARGOS, M. C. S. Evolução da cobertura de CAPS e das internações por transtornos mentais e comportamentais em Minas Gerais. **Saúde (Santa Maria)**, [S.l.], v. 48, n. 1, 2022.

MATOS, K. G. L; CORREA, I M. Avaliação das principais causas de morbidade hospitalar na região metropolitana de Belém-PA no período de 2014 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** [s. l.] v. 13, n. 7, p. e7516-e7516, 2021.

MARTINS, T. C. F; SILVA, J. H. C. M; MÁXIMO, G. C; GUIMARÃES, R. M. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. **Ciência & Saúde Coletiva.** [s. l.] v. 26, p. 4483-4496, 2021.

MARTINS, F. I. S; COSTA, B. S. R; MARTINS, J. A. A; AMARAL, M. G; GONÇALVES, S. S; MONTE, A. S. Internação e mortalidade hospitalar com caráter de urgência no estado do Ceará: uma análise epidemiológica de 2008 a 2023. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH.** [s. l.] v. 12, n. 2, p. 120-133, 2024.

NETO, P. F. S. **Tuberculose pulmonar:** análise da ocorrência de internações por tuberculose pulmonar no estado de Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) — Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes sobre política de saúde e apoio sistêmico para a otimização de programas de agentes comunitários de saúde.** Genebra: OMS, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications> . Acesso em: 8 fev. 2025.

PITANGA, A. F. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Revista Pesquisa Qualitativa.** [s. l.], v. 8, n. 17, p. 184-201, 2020.

REGIS, T. GI; OLIVEIRA, A. C. A; MATOSO, A. L. C. P; DANTAS, I. M; NOGUEIRA, J. L. F; ALVES, L. M. B; HENRIQUES, R. P. S. A; SILVA FILHO, R. A; BARBOSA, E. S. Principais doenças e agravos de interesse na saúde pública por regiões brasileiras. **Brazilian Journal of Health Review.** [s. l.] v. 7, n. 9, p. e76216-e76216, 2024.

SILVA, L. F.; CHAOUBAH, A.; CAMPOS, E. M. S. Interações por Condições Sensíveis à Atenção Primária: prevalência e gastos no estado de Minas Gerais. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 31, n. 2, 2023.

TRANI, V. P.; SIQUEIRA, J. V.; ROSA JUNIOR, J. D.; SILVA, G. B. G. C. Estratégias integradas para a prevenção e controle de doenças na saúde pública. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [S.l.], v. 1, n. 5, p. 405–415, dez. 2024.